

EDITORIAL

Discutir a formação do professor é condição prioritária para sistematizar a reflexão sobre o sentido da educação formal e, conseqüentemente, para localizar a função da Geografia e o seu compromisso com a compreensão da realidade social. Para tanto, é fundamental que a AGB, através das suas atividades habituais, se comprometa com a tarefa de desenvolver projetos que priorizem a educação e sua dimensão emancipatória. Tais reflexões devem articular a prática pedagógica cotidiana com o resgate da dignidade social a partir da possibilidade de conquista das condições adequadas de vida e de trabalho. Esse compromisso permite que se estabeleça uma relação crítica com as políticas públicas e reafirma o papel da escola como locus importante para se desvendar as estruturas que comandam o mundo, hoje. É nesse contexto que a Geografia se apresenta como componente curricular indispensável para uma leitura crítica da realidade e, portanto, recurso imprescindível do projeto de uma sociedade justa.

A escola enquanto instituição depende de um conjunto de atores, também e principalmente materializados na figura do professor. Nesse nível é importante reconhecer a prática docente como produto da articulação do conhecimento científico, saber pedagógico e experiência, esta definida a partir da história de vida de cada professor. Essa articulação depende de um percurso determinado pela formação que se constitui em várias etapas. Assim, as consideradas: formação inicial e formação contínua são, de fato, fragmentos de um processo mais amplo que define uma concepção de professor que pode se reconhecer crítico - reflexivo, ou seja, que entende a docência como um exercício em processo permanente de transformação.

Por outro lado, não se pode desconsiderar o percurso de precarização a que está submetido o professor o que determina, muitas vezes, a falta de compromisso ou, pelo menos, a apatia frente ao trabalho que desenvolve, tornando o professor refém

de uma profissão que não possibilita o desenvolvimento pleno da sua formação. Nesse sentido, as políticas locais são singularidades, expressão de uma totalidade imposta pelo fenômeno da mundialização.

Considerar essas questões é importante, visto que destaca um conjunto de determinantes que interferem no exercício da docência concebida nas suas várias dimensões. Este número do Boletim Paulista de Geografia expressa esse conjunto de preocupações.

Boa leitura!